

O Fim da Ilusão do Status

Dashboard de Planos de Ação que Não Resolvem:
Um Playbook Executivo.

Uma parceria estratégica:

risklab. x  Perinity

“Plano de ação não é evidência de tratamento. É promessa. O dashboard mostra se a promessa virou redução de risco.”

Acompanhar o status de uma tarefa (aberta, em andamento, concluída) gera conforto operacional. Comprovar o tratamento efetivo de um risco, achado ou falha de controle gera resiliência corporativa. A distância entre os dois é onde as crises nascem.



A Anatomia de um Ecossistema Falho



A Ilusão da **Conclusão**

Planos marcados como “concluídos” sem nenhuma validação independente de efetividade.



A Cultura do **Sintoma**

Ações superficiais que tratam a consequência imediata, ignorando solenemente a causa raiz.



O **Loop** do Achado

Deficiências e não conformidades que “desaparecem” no report, mas retornam na próxima auditoria.



A Tolerância ao **Atraso**

Riscos críticos orbitando a operação com planos de ação sumariamente vencidos ou em prorrogações infinitas.



O Controle **Zumbi**

Controles internos que permanecem ineficazes mesmo após meses de suposta “remediação”.



A Cegueira do **Volume**

Reports que celebram o alto volume de ações fechadas, omitindo o impacto real na redução de perdas.

A Evolução do Report Executivo

Modelo Fraco

Total de ações abertas/concluídas

Prazos e volumetria

Mudança de status no sistema

Prorrogações automáticas

“Plano implementado”

Mostrar que a área trabalhou

MÉTRICA
PRINCIPAL

FOCO DA
ANÁLISE

CRITÉRIO DE
SUCESSO

GESTÃO DE
ATRASOS

VISÃO DE
RETORNO

OBJETIVO DO
DASHBOARD

Modelo Forte

✓ **Redução de exposição e efetividade.**

✓ **Criticidade e vínculo com o risco.**

✓ **Evidência testada e controle eficaz.**

✓ **Escalada executiva baseada em impacto.**

✓ **Ausência de recorrência do achado.**

✓ **Mostrar decisão necessária da Alta Gestão.**

O Foco Direcional do Dashboard

Um dashboard executivo não informa o clima. Ele aciona o alarme.



A Pergunta de Exposição

Os planos de ação estão efetivamente reduzindo o risco ou apenas movimentando status sistêmicos?

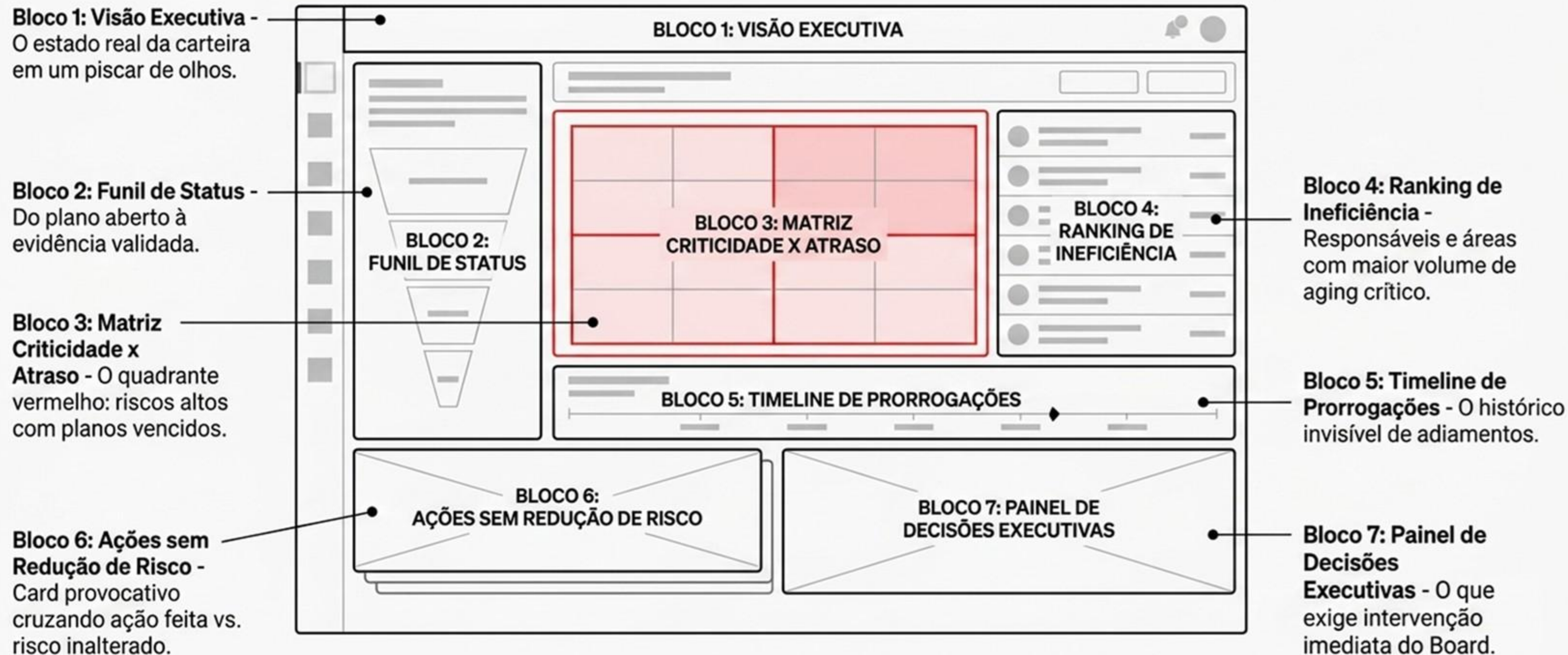
A Pergunta de Criticidade

Onde estão os planos vencidos que expõem a organização a falhas regulatórias e riscos de alto impacto?

A Pergunta de Efetividade

Quantos planos foram dados como concluídos sem que houvesse validação de evidência e eficácia do controle associado?

A Arquitetura da Verdade



A Telemetria do Risco

Volume & Prazo

Total Abertos /

Vencidos: O backlog bruto.

Planos Prorrogados /

Reabertos: O índice de falha de planejamento.

Tempo Médio de

Conclusão: A velocidade de resposta organizacional.

Aging de Planos

Críticos: A idade do perigo.

Risco & Exposição

Planos Críticos

Vencidos: A métrica mais urgente do board.

Redução de Risco

Residual: O impacto real na exposição antes e depois da ação.

Controles Ainda

Ineficazes: Onde a remediação falhou na base.

Efetividade & Validação

Planos Concluídos

sem Validação: O índice de "acredite em mim".

Planos Sem Evidência /

Sem Atualização: O abandono sistêmico.

Achados Recorrentes:

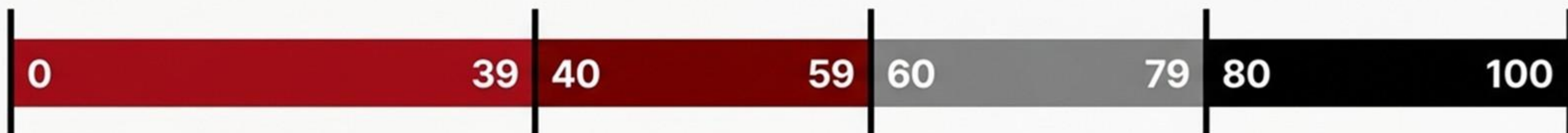
A prova cabal da falha na causa raiz.

Índice de Efetividade de Tratamento (IET)

A matemática que separa o esforço do resultado.



A Régua de Resolução



0 a 39 | Tratamento Ineficaz

Ação meramente protocolar. Risco mantém severidade original. Achado tem alta probabilidade de reincidência. Exige intervenção.

40 a 59 | Tratamento Frágil

Ação entregue com atraso ou evidência fraca. Sintomas foram tratados, mas a causa raiz permanece exposta.

60 a 79 | Tratamento Parcial

Risco mitigado parcialmente, porém com ressalvas na eficácia do controle ou cumprimento de prazo.

80 a 100 | Tratamento Efetivo

Excelência. Exposição residual comprovadamente reduzida. Controle testado e eficaz. Risco devidamente tratado.

A Fundamentação de Dados

O ecossistema invisível que sustenta a visão executiva. O modelo relacional mínimo exigido.



A Orquestração Tecnológica

Como uma plataforma de GRC avançada **automatiza a verdade.**

Pillar 1: Centralização & Vínculo

Conexão nativa entre Planos, Riscos, Controles e Achados. O fim dos silos de planilhas.

Pillar 2: Rastreabilidade & Workflow

Notificações ativas, controle rigoroso de evidências e histórico inalterável de prorrogações e aprovações.

Pillar 3: Inteligência & Dashboards

Integração de dados em tempo real, gerando reports executivos focados na redução de exposição, não apenas em checklists.

O Novo Padrão de Governança

Políticas inegociáveis para a remediação de riscos.

- 1** Exigir análise de causa raiz para qualquer risco crítico.
- 2** Definir critérios mínimos (Q&A) para aceitação de um plano.
- 3** Limitar ou banir prorrogações automáticas via sistema.
- 4** Separar sistemicamente a “conclusão da tarefa” da “validação de eficácia”.
- 5** Exigir teste de efetividade pós-implementação para fechar o ciclo.
- 6** Vincular o plano de ação diretamente ao Apetite de Risco da área.
- 7** Criar Comitê de Remediação exclusivo para *aging* de planos críticos.
- 8** Estabelecer matriz de escalada automática para planos críticos vencidos.
- 9** Revisar implacavelmente controles que permanecem ineficazes.
- 10** Formalizar *Acceptance* (Aceite de Risco) explícito quando a remediação falhar.

O Checklist de Efetividade (Tear-Sheet Executivo)

Step 1: O plano ataca a causa raiz identificada ou apenas a consequência?

REJEITAR PLANO

Step 2: Existe uma métrica clara para provar que a ação funcionou?

REJEITAR PLANO

Step 3: A evidência anexada é autoexplicativa e auditável?

REJEITAR PLANO

Step 4: O risco residual associado foi matematicamente/logicamente reduzido após a ação?

**ESCALAR PARA
ALTA GESTÃO**

Step 5: O controle atrelado foi re-testado e aprovado como "Eficaz"?

TRATAMENTO VALIDADO

O Retorno sobre a Verdade

Auditoria Interna & Controles

Fim do retrabalho com achados recorrentes. Transição de "cobrador de prazos" para "validador de eficácia estrutural".

Riscos & Compliance

Visibilidade sistêmica real. **Conexão direta** entre o esforço de remediação e o apetite de risco estabelecido.

Alta Gestão (C-Suite)

Fim das surpresas de auditoria. Alocação de capital e recursos baseada na exposição real, não no barulho da operação.

Comitê de Auditoria e Conselho

Segurança fiduciária. Visão limpa e irrefutável sobre o nível de proteção da organização contra crises evitáveis.

“O melhor plano de ação não é o que muda de status. É o que muda o nível de exposição da empresa.”